

# Menotti Del Picchia – Mal du Pays

Noites em que as estrelas ficam escutando  
coisas que não se dizem a ninguém;  
poentes de laca;  
manhãs de lisa porcelana;  
sobre vós, nas cidades febrentas  
ou na orla dos cafezais,  
quantas vezes não pousaram as tristezas  
das nostalgias internacionais?

Sírios de olhos mouriscos,  
lânguidos como beduínos;  
húngaros de pupilas de absinto  
e jaqueta de veludo;  
russos de cabeleiras ruivas  
– híspidos casquetes de astracã, –  
quantas vezes não pararam bruscamente  
ao ouvirem as sereias das fábricas  
apitar como navios repatriadores?  
Vossas guitarras e sanfonas  
choraram nas toadas cosmopolitas  
essa angústia indefinível:  
mal do país na terra de ouro,  
na pátria comum das esperanças ciganas,  
confederação das nostalgias,  
ímã internacional das aventuras...  
É por isso que em teus poentes de laca,  
em tuas manhãs de porcelana  
ou nas tuas tardes de vitral,  
há a beleza suprema de uma torre de cristal  
onde todas as saudades juntas  
irradiam sua onda  
de harmonia e de nostalgia,

para ser colhida nos quatro pontos cardeais  
pelas antenas dos corações que inda esperam  
aqueles que se foram e que não voltam mais...

**Menotti Del Picchia, Melhores poemas**